

ARTIGOS

A CATEGORIA DIALÉTICA ESSÊNCIA E APARÊNCIA NO ENSINO DE ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO LEITORA

THE DIALECTICAL CATEGORY ESSENCE AND APPEARANCE IN THE TEACHING OF STRATEGIES FOR READING COMPREHENSION

Letícia Vidigal¹
Sandra Aparecida Pires Franco²

Resumo: Esse trabalho é resultado do desenvolvimento de uma proposta de ensino de estratégias de compreensão leitora junto a uma turma de 22 estudantes do 5.º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal. O estudo teve por objetivo apresentar como se deu o ensino das estratégias de compreensão leitora, buscando perceber a categoria dialética essência e aparência no decorrer dessas ações e desvelar possibilidades de práticas pedagógicas para a formação do sujeito leitor. Utilizou-se a abordagem metodológica crítico-dialética com procedimento técnico de pesquisa-ação. A base teórica do artigo compreende os estudos de Sánchez Gamboa (1998), Kosik (2002), Giroto e Souza (2010), Saviani (2011) e Gasparin (2009). A análise permitiu afirmar que a categoria essência e aparência encontra-se indissociável do ensino de estratégias de compreensão, pois permite que o sujeito leitor supere os aspectos aparentes da realidade e sua concretude.

Palavras-chave: Essência e aparência; ensino do ato de ler; leitura literária.

Abstract: This paper is the result of the development of a teaching proposal of strategies for reading comprehension along with a group of 22 students of 5th grade of Elementary School from a municipal school. The study aimed at showing how the process of teaching strategies for reading comprehension, seeking to realize the dialectical category essence and appearance during these actions and reveal the possibilities of pedagogical practice to the formation of the Reading subject. It was used the methodological approach critical and dialectical with the technical procedure of action research. The theoretical basis of the article comprises studies of Sánchez Gamboa (1998), Kosik (2002), Giroto and Souza (2010), Saviani (2011) and Gasparin (2009). The analysis enabled to state that the category essence and appearance are inseparable of the teaching for comprehension reading, because it allows that the reading subject overcome the apparent aspects of reality and its concreteness.

Keywords: Essence and appearance; teaching the act of reading; literary reading.

Introdução

Pandolfo Bereba (2010) é uma obra literária da escritora Eva Furnari que narra a história de um príncipe solitário cuja tarefa consiste em observar o defeito dos outros e atribuir-lhes notas. O que Pandolfo Bereba não sabia é que os defeitos são parte do que as pessoas são e que ele não ficava alheio a isso. Quando vamos além do mundo da imaginação e da criatividade, é possível estabelecer uma relação com a realidade concreta, sobretudo no que se refere à presença de aspectos aparentes, fenômenos, que podem esconder determinados conteúdos

¹ Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil.

² Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil.

implícitos presentes ao nosso redor. Quando construímos a imagem de um príncipe em nossas mentes, tendo em vista os exemplos que tivemos em nossa vivência, logo imaginamos um homem com todas as características consideradas ideais e perfeitas de acordo com um padrão imposto pela sociedade. Isso é o que chega pronto, como um resultado final, é a primeira impressão, é a consideração sem uma verdadeira compreensão. Bereba é sinônimo de pereba, isto é, uma ferida ou lesão na pele que apresenta mau aspecto. Portanto, Pandolfo não se enquadra nos padrões considerados ideais de um príncipe, inclusive seu nome denuncia isso.

O que nos chamou atenção nesse fato é que na realidade em que vivemos também nos deparamos com uma imagem ideal, uma aparência, aquilo que nos é revelado na primeira impressão. Contudo, por detrás de aparências, aquilo que nos é transmitido como ideal, há uma essência que, muitas vezes, encontra-se velada. A realidade em si é permeada tanto por fenômenos (aparências) como essências, ela é a unidade dessa categoria. A realidade se apresenta por meio dos fenômenos porque a essência não aparece ou é manifestada imediatamente, consiste em seu fundamento oculto. A conexão ou descoberta da essência é possível por meio da ciência e da filosofia, isto é, para atingir a essência, essa “coisa em si”, oculta, é preciso compreender o fenômeno e conhecer sua estrutura interna por meio da análise e da síntese, separando o secundário do essencial (SÁNCHEZ GAMBOA, 1998).

Conforme Dias (1997, p. 29), em nossa sociedade, “Homens e relações sociais são tomados como coisas. As aparências são necessárias para que o fetiche surja como verdade.” (DIAS, 1997, p. 29), para que aquilo que é percebido imediatamente seja tomado como genuíno e único. Como apresenta Sales (2009), apoiando-se em Lukács (1968), a realidade é mascarada e a arte é quem propicia a mediação entre essa realidade e o indivíduo com a finalidade de seu esclarecimento.

Ensinar o estudante a buscar essa essência, superando as aparências ou padrões impostos, por meio dos conhecimentos artísticos, científicos e filosóficos, com reflexão e criticidade, é um dos objetivos fundamentais de uma proposta que se firme como emancipatória, compreendendo o conceito de emancipação enquanto tomada de consciência dos sujeitos das classes trabalhadoras acerca de sua condição face ao modo de produção da sociedade. Como pressuposto para a emancipação temos como norte a reação, dado que os sujeitos emancipados, tendo consciência de sua condição, podem levantar esforços em função da transformação da sociedade. A reação, como a palavra menciona, visa ação, contudo, para agir, é necessário que se faça presente o pensar, o que implica que se busque a essência das coisas, a fim de que as aparências não ocultem a realidade e “ceguem” os sujeitos (GOLDMANN, 1967).

A função do pensamento, portanto, consiste justamente em superar as condições superficiais e aparentes da sensibilidade, de modo que haja um avanço do casual para o necessário, bem como do fenômeno à essência, a fim que seja formada a imagem subjetiva da realidade objetiva, de modo que se processe o pensamento, o fato internamente de algo que foi tomado na objetividade da realidade e dos fenômenos (MARTINS, 2015). Atribuir sentido, buscar a essência, superar a aparência, processar o movimento da objetivação para a apropriação. Isso pareceu-nos fundamental para o desenvolvimento de sujeitos, meio ao objetivo maior de formar homens emancipados, que reflitam sobre a realidade posta.

Sendo assim, meio a um estudo maior desenvolvido na Universidade Estadual de Londrina (UEL), aprovado em Comitê de Ética em pesquisa envolvendo seres humanos sob o parecer nº 2.176.180, com o objetivo de investigar práticas que contribuam para a formação do leitor mediadas pela perspectiva sócio-histórica, desenvolvemos junto a estudantes do 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental o ensino de estratégias de compreensão leitora com vistas a, dentre outras ações, contribuir para a formação de sujeitos leitores.

Para tanto, levamos para a sala de aula a obra Pandolfo Bereba (2010), a fim de proporcionarmos aos estudantes meios de sistematização do pensamento com vistas à imersão

no conteúdo da obra literária, compreensão de seus significados e encontro da essência, de seu esclarecimento. Selecionamos a obra Pandolfo Bereba (2010) para trabalharmos com as estratégias por ser uma obra lúdica, adequada à idade e interesse dos estudantes, criada por uma escritora conceituada na área da literatura infantil e juvenil. O conteúdo da obra foi considerado pertinente e transformador. A forma, permeada pela imaginação e criatividade, pelo divertimento por meio de palavras engraçadas e ilustrações recreativas, chamou-nos a atenção.

Esse trabalho apresenta como se deu o ensino das estratégias de compreensão leitora, buscando perceber a categoria dialética essência e aparência no decorrer dessas ações e desvelando possibilidades de práticas pedagógicas para a formação do sujeito leitor no 5º ano do Ensino Fundamental. A turma foi selecionada em virtude da disponibilidade da professora regente do 5º ano para a consolidação da pesquisa, tendo em vista seu conhecimento acerca do estudo em questão e seu desejo por contribuir de diferentes maneiras com a formação de seus estudantes.

Metodologia

Para a realização desse estudo, primamos pela utilização da abordagem metodológica crítico-dialética, a qual permitiu-nos compreender a realidade concreta em suas inter-relações, tendo por base a compreensão de concreto como síntese das múltiplas determinações mais simples, resultando em elementos cada vez mais abstratos até chegarmos à construção do concreto pensado (SÁNCHEZ GAMBOA, 2012).

O procedimento técnico adotado residiu na pesquisa-ação, posto que houve a contribuição de ações no local de pesquisa; “[...] se traduz em um método potencializador na organização de espaços de participação coletiva.” (ROCHA; AGUIAR, 2003, p. 66); e sua realização se dá através de “Uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes [...] estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.” (THIOLLENT, 2000, p. 14).

Para Sánchez Gamboa (2012, p. 31), “A pesquisa participante e a pesquisa-ação [...] desenvolvem a crítica à perspectiva positivista.”, a qual preocupa-se por “[...] constatar, descrever, congelar e prever fatos, comportamentos humanos e sociais ou sistemas de representação como se fossem objetos inanimados e distanciados do pesquisador [...]” (SÁNCHEZ GAMBOA, 2012, p. 31).

O estudo consistiu em adentrar em uma realidade escolar, com ações planejadas e fundamentadas com base na perspectiva sócio-histórica para formar sujeitos leitores e verificar se tais ações permitiriam ou não indícios para essa formação. O cenário para a compreensão do fenômeno estudado compreendeu uma escola municipal da cidade de Rolândia-PR, a qual atende a estudantes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; e, especificamente uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental, composta por 22 estudantes com idades entre 10 e 12 anos, além da participação da pesquisadora também como professora (professora-pesquisadora)³, tendo em vista seu papel no desenvolvimento das atividades organizadas de leitura junto à turma em momentos desvinculados das aulas da professora regente. O convite para o desenvolvimento da pesquisa junto ao 5º ano do Ensino Fundamental e seu desenvolvimento nessa turma, ocorreu mediante a demonstração de interesse pela professora regente, que almejava a formação de seus estudantes como leitores.

Os dados foram coletados por meio da proposição de atividades organizadas de leitura pela pesquisadora junto aos estudantes da turma partícipe. Primeiramente, foi desenvolvido um estudo com base em autores (ASSUMPCÃO; DUARTE, 2015; COSTA, 2014; SILVA; ARENA, 2012; GIROTTO; SOUZA, 2010; FRANCO, 2012) que versam sobre o ensino do ato

³ Termo utilizado para identificar o sujeito que desenvolveu a pesquisa junto ao exercício como professor no desenvolvimento das atividades organizadas de leitura.

de ler. Em seguida, esboçamos uma espécie de roteiro com as atividades organizadas propostas. Com isso, para cada encontro foram desenvolvidos planos de trabalho docente-discente pautados na Didática da Pedagogia Histórico-Crítica elaborada por Gasparin (2009).

As atividades organizadas foram desenvolvidas durante as sextas-feiras, com exceção dos dias em que não houve funcionamento normal da escola, em todo o período vespertino, no decorrer de três meses (agosto a novembro), totalizando nove encontros. Os registros ocorreram mediante filmagens e posteriores transcrições, as quais resultaram em protocolos de observação. Esse trabalho, é parte e resultado desse estudo maior e compreende dois dos nove encontros empreendidos. Esses dois encontros, especificamente, foram destinados ao ensino das estratégias de compreensão leitora e, para tanto, selecionamos a obra literária Pandolfo Bereba.

A categoria essência e aparência

Para o materialismo dialético, teoria de fundamentação sobre a qual nos apoiamos, categorias representam imagens ideais que refletem os aspectos materiais das coisas. Essas imagens constituem a unidade entre subjetivo e objetivo e distinguem-se dos fenômenos ao passo que são resultado de uma atividade criadora do sujeito, a qual será capaz de discernir o geral do singular, exprimindo as propriedades internas necessárias. Os fenômenos se encontram na superfície das coisas e não coincidem com sua essência. E é, justamente, essa essência que deve condizer com o conteúdo das categorias (CHEPTULIN, 1982).

De acordo com Kosik (2002), a dialética trata da “coisa em si”, a essência da coisa, a oculta verdade da coisa, a qual não se manifesta direta e imediatamente. Nas palavras do autor,

A dialética [...] submete-os [o mundo das representações e do pensamento] a um exame em que as formas reificadas do mundo objetivo e ideal se diluem, perdem a sua fixidez, naturalidade e pretensa originalidade, para se mostrarem como fenômenos derivados e mediatos, como sedimentos e produtos da práxis social da humanidade. (KOSIK, 2002, p. 21).

Consideramos, então, que as categorias dialéticas representam as imagens ideias que refletem as coisas materiais a partir de uma superação por meio da atividade criadora do sujeito. Buscam captar a “coisa em si”, superando a práxis cotidiana, utilitária e fetichizada, a qual focaliza os aspectos superficiais da realidade, isso, porém, a partir de seu movimento e contradição, almejando encontrar as suas correlações e interdependências.

Conforme Sánchez Gamboa (1998), fenômeno e essência possuem uma relação íntima, todavia, o fenômeno, ao mesmo tempo em que indica a essência, o caminho que devemos seguir para alcançá-la, a esconde. Por isso,

Captar o fenômeno de determinada coisa significa indagar e descrever como a coisa em si se manifesta naquele fenômeno, e como ao mesmo tempo nele se esconde. Compreender o fenômeno é atingir a essência. Sem o fenômeno, sem a manifestação e revelação, a essência seria inatingível. (KOSIK, 2002, p. 16).

Nesse processo, portanto, de busca pela essência das coisas e compreensão dos fenômenos, fazem-se necessárias a ciência e a filosofia (KOSIK, 2002), com vistas a, como afirma Lukács (1968), chegar à concreticidade. No âmbito das obras de arte, é possível verificar uma maior proximidade entre fenômeno e essência.

De fato, tão somente a concepção dialético-materialista permite captar conceitualmente, nesta relação recíproca de essência e fenômeno, a proximidade da vida e, ao mesmo tempo, a separação da vida cotidiana, o retorno à imediatividade que ocorre precisamente como decorrência de sua superação, a presença constante da essência, a qual, porém, não se coagula em forma autônoma. (LUKÁCS, 1968, p. 227, grifo nosso).

Com isso, Lukács (1968) ressalta uma superação da vida cotidiana, seu aspecto de maior valor, posto que o mesmo não se coaduna com uma reprodução mecânica, mas que possui uma essência, que a realidade esteja permeada por fenômenos para não perdermos de vista a possibilidade de encontro de sua essencialidade.

As estratégias de compreensão leitora como meio para o alcance da essência

Giroto e Souza (2010, p. 45), apoiando-se em Harvey e Goudivs (2008), afirmam que “Leitores estratégicos utilizam seus pensamentos em uma conversa interior que os ajudam a criar sentido para o que leem.”. Compreendemos que, se um leitor adquire a formação para captar a essência dos fatos presentes nos textos literários, por meio de seus signos, dando a eles significações, o caminho para realizar essa ação em seu contexto social será mais acessível.

Conforme Silva e Balsan (2013), a leitura é um processo que envolve compreensão. Todavia, essa é uma característica dificilmente alcançada, que requer atividades específicas e intencionais. É preciso que o leitor, sujeito que ainda não se constituiu como leitor, aprenda a compreender um texto e, com isso, aprenda a se relacionar com ele.

Dessa forma,

Cabe à escola contribuir para a formação de um leitor que não se caracterize como um ser obediente e apático [...], mas, sim, daquele leitor que é provocado e estimulado pelos textos que lê, que engendra e constitui sentidos, que dialoga com o escrito, com seu contexto, fazendo brotar e utilizando sua biblioteca vivida. (SILVA; BALSAN, 2013, p. 84).

Tendo em vista esses aspectos, Isabel Solé (1998) propõe as estratégias de leitura, segundo as quais torna-se possível ao leitor planejar suas ações perante o texto e proceder a objetivos inicialmente traçados e posteriormente atingidos (SILVA; BALSAN, 2013). Para Giroto e Souza (2010, p. 60), “[...] o ensino das estratégias de compreensão pode e deve ser implementado em qualquer contexto de sala de aula com materiais diversos.”.

O ensino das estratégias de compreensão seguiu o seguinte direcionamento: junto aos estudantes, a professora-pesquisadora, oralmente, com o auxílio de anotações na lousa, explicou o que acontece cognitivamente quando lemos e compreendemos uma história, bem como a importância das estratégias para nosso desenvolvimento. Por meio de placas com os nomes e conceitos explicativos de cada estratégia selecionada: conexões, inferências, visualização, questionamentos, sumarizações e síntese⁴, foi explicada uma a uma, utilizando exemplos,

⁴ Giroto e Souza (2010) explicitam as estratégias de compreensão leitora como situações interrelacionadas que ocorrem no ato de ler. A fim de que o leitor tome consciência da existência dessas estratégias e utilize-as antes, durante e depois da leitura, buscamos a compreensão de cada uma delas, especificamente. De acordo com as autoras, as conexões consistem no estabelecimento de relações pelo leitor entre a obra lida, no momento em que a leitura é realizada, e seu conhecimento prévio, no que se refere a textos lidos anteriormente, episódios de sua própria vida e acontecimentos mais globais, em torno de sua cidade, por exemplo; as inferências são as interpretações e conclusões realizadas pelo leitor a partir de elementos que não estão explícitos no texto; a visualização compreende a criação de imagens da história na mente do leitor; os questionamentos são perguntas

trabalhando a compreensão em torno dos conceitos e estabelecendo uma relação com a compreensão inicial do estudante. De modo dialogado e com questionamentos, a professora-pesquisadora contribuiu com a construção dos conceitos dos estudantes em torno dessas palavras.

Em seguida, foi apresentado o livro Pandolfo Bereba (2010) e proposto que tentássemos ler a obra utilizando as estratégias. Para tanto, a professora-pesquisadora leu o livro em voz alta aos estudantes com pausas para que pudessem ser utilizadas as estratégias e expôs a eles a compreensão enquanto leitora, isto é, o pensamento com estratégias antes, durante e após a leitura. Por exemplo: O título do livro é Pandolfo Bereba, o que é Bereba? (Foi utilizado um questionamento). Sobre o que a história vai tratar? Por que essa ilustração na capa? Provavelmente vai falar sobre um príncipe engraçado, pois seu nome é bem engraçado (Foi utilizada uma inferência), e assim a história toda, parágrafo por parágrafo, inicialmente apenas sob a ação da professora-pesquisadora, mas, conforme a leitura seguia, muitos estudantes já eram capazes de auxiliar com as estratégias. Com isso, foram se aprofundando na história.

Com essa abordagem, objetivamos seguir o mesmo caminho pelo qual se processa o conhecimento, partindo do real, necessariamente de uma totalidade caótica, passando pela abstração (análise) e chegando à apreensão da essência do fenômeno estudado (SACCOMANI, 2016). As estratégias permitiram que fosse desenvolvido um diálogo aprofundado entre leitor e obra literária, analisando cada fato, cada ilustração, cada assertiva apresentada pela autora. As inferências, questionamentos e conexões foram capazes de fazer com que os estudantes externalizassem sua compreensão inicial, o real, o todo caótico. Por meio das sumarizações, visualizações e principalmente sínteses, alcançaram a abstração, para se aproximarem de uma essência.

No início, pode-se perceber o desconhecimento quase que total dos estudantes no que se refere às estratégias de compreensão de leitura. Queríamos que conhecessem as estratégias para pensá-las e utilizá-las intencionalmente durante o ato de ler de modo a atingirem a finalidade de compreensão. Conforme as explicações ocorriam e com a exteriorização do pensamento antes, durante e depois da leitura, tornou-se perceptível uma aproximação cada vez maior com os conceitos e ações. Abaixo, um diálogo durante a leitura do livro⁵:

Como podemos começar?

E1⁶: *Título do livro.*

Será que posso utilizar uma conexão?

Não. (todos responderam).

Será que posso utilizar um questionamento?

Sim. (responderam).

E1: *Nossa! Como é que será o livro?*

E1: *O que será que vai acontecer no livro?*

E11: *Será que esse livro vai ser legal?*

E8: *Será que esse livro vai ser chato?*

Será que posso fazer uma visualização?

Alguns responderam que sim, outros que não.

E1: *Você pode visualizar ele (Pandolfo Bereba – personagem principal) e pensar o que ele está fazendo.*

Olhando a capa do livro... **Consigno utilizar alguma estratégia?**

que o leitor realiza acerca da obra; sumarizações ocorrem quando o leitor determina a importância, a essência do texto, a partir da reflexão sobre cada página lida e anotações realizadas, separando dados importantes de detalhes; e a síntese consiste na ação de constituir um todo significativo acerca da obra em relação ao seu pensamento, a partir do entendimento construído, podendo, inclusive, externar uma opinião sobre a narrativa.

⁵ Nos diálogos em **negrito** serão apresentadas as falas da professora-pesquisadora.

⁶ Sigla atribuída aos estudantes a fim de preservar suas identidades.

Os estudantes sugeriram questionamentos. Foram feitos questionamentos, conexões e inferências para exemplificar.

Foi lida a primeira página e questionado se era possível utilizar alguma estratégia.

Afirmaram ao final da leitura não terem conseguido utilizar nenhuma. Então, as estratégias foram sendo exemplificadas por meio da leitura. Algumas noções foram construídas: E6: *isso que eu ia falar no questionamento. Será que ele é bonzinho ou mal?* Conforme a professora-pesquisadora dizia as estratégias, os estudantes se identificavam e demonstravam compreenderem sua utilização. Conforme ocorria a leitura do livro E3 olhava o nome das estratégias na parede, provavelmente, buscando utilizar alguma.

Eu vou ler a primeira página e vocês me digam se eu consigo utilizar alguma estratégia.

Após a leitura: **Alguém fez alguma inferência?**

E21: *Parece que ele é folgado.* (Referindo-se ao personagem principal).

Ele não tinha amigos mesmo! (ENI)⁷

E16: *uma inferência confirmada!*

Após a leitura de uma parte do livro, E22 estabeleceu uma conexão com uma situação da escola.

Após a leitura: **Vamos fazer uma sumarização aqui?**

E16: *Em busca de seu melhor amigo.*

Os estudantes começaram a fazer muitas inferências.

Durante a leitura foram questionados: **o que será que ele falou?**

E21 (gritando): *Você fez um questionário.*

Questionamento.

E21: *Ele continuou vendo os defeitos das pessoas sem ver o interior dela.* (Demonstrando indignação).

E21: *Professora, ele olha o defeito dos outros, mas não enxerga seus próprios defeitos.*

Após a leitura de mais uma parte do livro e muitas inferências, E16 pediu para fazer uma sumarização: “*em busca de uma namorada*”.

Ao final: **o que vocês acharam das estratégias?**

E21: *Você raciocina mais.*

No encontro seguinte, demos continuidade ao trabalho com as estratégias de compreensão e a obra Pandolfo Bereba. Um estudante havia faltado no encontro anterior, então foi pedido que o grupo explicasse a ele o que aprenderam acerca das estratégias de compreensão, o que demonstrou a aprendizagem de muitos aspectos.

Primeiro, o que são essas coisas que trabalhamos?

E18: *Estratégias.*

Estratégias para quê?

E22: *Para a gente entender mais o livro.*

⁷ (ENI): Termo utilizado para “Estudante Não-Identificado”, quando não foi possível reconhecer a voz do estudante nas gravações.

E21: *Para o cérebro.*

E19: *Ajudar no seu desenvolvimento na leitura.*

O que são conexões no momento de ler um livro?

E22: *Você lê uma parte do livro, daí você lembra de uma coisa que aconteceu.*

E19: *Quando você lê uma página, daí lá no final do livro você meio que ligou assim pra entender as coisas.*

E18: *Tem uma parte desta história que é quase igual a uma que você viu.*

O que são questionamentos?

E22: *É tipo ler, aí esta história está falando qual princesa vai curar o rei, daí eu falo: quem será que vai ser? É um questionamento.*

E19: *O que será que vai acontecer nesse livro? É um questionamento.*

Sobre as sumarizações disseram:

E16: *Sumarização é como se fosse um sumário. Não tem aqueles livros que têm um sumário? Você faz um título pra cada página. Sumário é como se fosse uma lista de todos os capítulos explicando esse livro. É uma ideia do que o livro vai ter.*

Com relação à estratégia síntese, pode-se notar que os estudantes tiveram certa dificuldade, pois a mesma era confundida com um resumo. Conforme Girotto e Souza (2010, p. 203), “Sintetizar é mais do que resumir. [...] A sintetização acontece quando os leitores relacionam a informação com o próprio pensar e modelam com seus conhecimentos.” Além disso, “Eles adicionam novas informações para o que já sabem e constroem significados, reconfigurando o próprio texto.” (GIROTTI; SOUZA, 2010, p. 103).

Em seguida, terminamos a leitura do livro do encontro anterior Pandolfo Bereba (2010), buscando utilizar as estratégias de compreensão. Ao final da leitura do livro...

O que vocês sentiram desta história?

E21: *Ele parou de procurar defeitos nas pessoas, começou a achar qualidades, não foi mais aquela pessoa...*

E19: *Eu senti assim professora, que ele mudou, mudou o jeito dele e parou de procurar defeitos nos outros e passou a procurar coisas boas.*

Com a descrição anterior foi possível verificar como a participação dos estudantes meio a história foi positiva. O ato de pensar sobre e fragmentar para entender cada parte, fizeram-se presentes.

Leontiev (1978a), referindo-se ao desenvolvimento filogenético do pensamento, afirmou sua estreita dependência em relação à atividade, à atuação do homem sobre a realidade, posto que o reconhecimento do real condiciona-se, de partida, à ação sobre ele. Como atividade cognitiva e teórica, o pensamento não ‘acompanha’ simplesmente a atividade, mas encontra nela a sua forma embrionária, primitiva. (MARTINS, 2015, p. 191)

Os estudantes estavam a todo o momento em atividade, processando seu pensamento e utilizando seu raciocínio para compreenderem a história e encontrarem sua essência, aquilo que vai além do fenômeno aparente, efetivando, pois, o trabalho, “[...] gênese do pensamento, sintetizando tanto a atividade prática, a atuação concreta sobre o objeto, quanto a atividade teórica que se desdobra dessa atuação.” (MARTINS, 2015, p. 192).

Por isso, para que os estudantes não se prendessem apenas à atividade prática que estava sendo empreendida, atuando sobre a obra literária, e que fosse possível uma aproximação à

síntese de seus pensamentos, a professora-pesquisadora trabalhou algumas dimensões do conteúdo presente na obra em questão. De acordo com a Pedagogia Histórico-Crítica,

Se a educação é mediação no seio da prática social global, e se a humanidade se desenvolve historicamente, isso significa que uma determinada geração herda da anterior um modo de produção com os respectivos meios de produção e relações de produção. E a nova geração, por sua vez, impõe-se a tarefa de desenvolver e transformar as relações herdadas das gerações anteriores. Nesse sentido, ela é determinada pelas gerações anteriores e depende delas. Mas é uma determinação que não anula a sua iniciativa histórica, que se expressa justamente pelo desenvolvimento e pelas transformações que ela opera sobre a base das produções anteriores. À educação, na medida em que é uma mediação no seio da prática social global, cabe possibilitar que as novas gerações incorporem os elementos herdados de modo que se tornem agentes ativos no processo de desenvolvimento e transformação das relações sociais. (SAVIANI, 2011, p. 121).

Dessa forma, nessa perspectiva, é condição para a organização do ensino transmitir os conhecimentos historicamente construídos, a fim de possibilitar “[...] a apropriação crítica da realidade, uma vez que ilumina e supera o conhecimento imediato e conduz à compreensão da totalidade social.” (GASPARIN, 2009, p. 7).

Primeiramente foi discutido o porquê do nome do personagem; o significado de Bereba: que são feridas na pele. Os estudantes concluíram que a autora escolheu essa característica para o personagem pelo fato dele procurar os defeitos dos outros e não ver os seus próprios, o que demonstrou um indício de síntese, pois foi estabelecida relação com a compreensão anterior e o conteúdo científico. Foi chamada a atenção para as ilustrações utilizadas pela autora, sempre muito engraçadas e disformes, buscando evidenciar o sentido de diferente, irônico e estabelecendo uma crítica. Foi trabalhada a compreensão de belo e a figura idealizada de príncipe. Foi dito sobre os países que são governados por reis como Monarquia; o governo brasileiro estruturado como República; o fato de as pessoas não olharem para as individualidades e vermos somente os defeitos. Refletimos sobre as características particulares dos sujeitos, bem como sobre seus interesses e egoísmos, de modo que, por fim, tentamos fazer uma síntese juntos da história.

E21: *Um príncipe...*

E21: *Que se chamava Pandolfo Bereba, ele tinha a mania de ver o defeito das pessoas, sem conhecer o interior das pessoas. Até que um dia ele encontrou uma mulher... mas antes... ele foi em busca de um amigo e ele falhou, porque ele avaliava as pessoas sem ver o interior das pessoas, até que ele encontrou com uma mulher que olhou para o interior dele sem se importar com a aparência.*

E21: *E eles ficaram muito amigos até que Pandolfo conseguiu conquistar essa mulher e olhar para o interior das pessoas.*

Foi possível verificar, nos episódios acima, o movimento de pensar e buscar a essência das coisas, o que revela a formação da imagem subjetiva da realidade e, posteriormente, a construção do pensamento. Essas capacidades, por sua vez, originam-se das sensações e percepções, mas não se esgotam nelas. Sua superação é tarefa do pensamento que, “[...] visando à descoberta das conexões existentes entre os dados, coloca a descoberta novas propriedades, não disponibilizadas pela sensibilidade imediata.” (MARTINS, 2015, p. 191).

Considerações finais

A análise empreendida em torno das atividades organizadas de leitura com base no ensino das estratégias de compreensão leitora por meio de uma obra literária, permitiu constatar que o ensino das estratégias consiste num importante instrumento capaz de possibilitar aos estudantes uma interlocução com o texto literário e maior participação na relação com o objeto de conhecimento, aproximando-se dos conceitos e ações presentes na obra.

Com relação à categoria dialética essência e aparência foi possível observar que as estratégias de compreensão permitiram que os estudantes estabelecessem uma conversa interior com o conteúdo da obra, relacionando seus conhecimentos anteriores e hipóteses de modo que lhes foi possível dar sentido ao conteúdo com que se depararam.

Verificamos que os signos são elementos necessários para explicar e compreender a realidade, isto é, dar significação à consciência humana. Os significados, por sua vez, compreendem os conhecimentos, conceitos, opiniões, o reflexo da realidade, aquilo que está a nós pronto para ser apropriado (MILLER; ARENA, 2011, p. 344). Na obra literária Pandolfo Bereba, foi possível observar um mundo de significados e significações, sobretudo quando verificamos que nelas estava imbuído certo conteúdo, o qual contempla a realidade. Os estudantes, ao entrarem em contato com a obra, não se apropriaram de tais significados simplesmente e de igual modo a todos pelo fato de entrarem em contato com ela. Como afirmaram os autores, nos processos interativos, os sujeitos não deixam de lado sua subjetividade, pelo contrário, ela existe e é responsável por possibilitar a atribuição de sentidos aos significados e isso foi possível por meio das estratégias empreendidas. Verificamos que se pode captar a essência dos fatos, sobretudo quando nos deparamos com as sínteses mentais elaboradas pelos estudantes ao final da leitura da obra. A fragmentação e isolamento das partes da obra como um todo foi importante para analisar o contexto em questão.

Além disso, o papel da professora-pesquisadora como mediadora nesse processo foi fundamental uma vez que apresentou os conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos em torno da leitura de modo que os estudantes compreendessem que a busca pela essência dos fatos não se dá sem que haja uma reflexão pautada em conhecimentos mais avançados. Somente assim podemos superar as aparências que camuflam o conteúdo real dos acontecimentos.

Por fim, por meio das categorias dialéticas fenômeno e essência, as estratégias de compreensão leitora possibilitaram um meio de criação de sentido para a o que se leu, superando os aspectos aparentes da realidade e sua concretude e adentrando em sua essência, em seu caráter abstrato.

Referências

ASSUMPCÃO, Mariana de Cássia; DUARTE, Newton. A arte e o ensino de literatura na educação escolar. *Contexto*, Vitória, n. 27, p. 238-258, jan. 2015.

CHEPTULIN, Alexandre. *A dialética materialista: categorias e leis da dialética*. São Paulo: Alfa Omega, 1982.

COSTA, Larissa Quachio. *Ensino de Literatura: possível humanização do indivíduo no contexto da atual sociedade*. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara). 157f. 2014.

DIAS, Edmundo Fernandes. I Parte: Sobre a institucionalidade capitalista. *In*: DIAS, Edmundo Fernandes. *A Liberdade (Im) possível na ordem do capital*. Reestruturação produtiva e passivização. Campinas: IFCH, 1997. p. 27 – 68.

FRANCO, Sandra Aparecida Pires. Leitura e escrita: práxis educativa para a emancipação humana. *Revista Eletrônica Pesquiseduca*, Santos, v. 04, n. 08, p. 391-409, jul./dez. 2012.

GASPARIN, João Luiz. *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; SOUZA, Renata Junqueira de. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem. *In*: SOUZA, Renata Junqueira de *et al.* *Ler e compreender: estratégias de leitura*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

GOLDMANN, Lucien. *Dialética e cultura*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

KOSIK, Karel. *Dialética do concreto*. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

LUKÁCS, Georg. *Introdução a uma estética marxista*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1968.

MARTINS, Lígia Márcia. *A formação social da personalidade do professor: um enfoque vigotskiano*. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

MILLER, Stela; ARENA, Dagoberto Buim. A constituição dos significados e dos sentidos no desenvolvimento das atividades de estudo. *Ensino Em Re-Vista*, v. 18, n. 2, p. 341-353, jul./dez. 2011.

ROCHA, Marisa Lopes; AGUIAR, Katia Faria. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. *Psicologia Ciência e Profissão*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 64-73, 2003.

SACCOMANI, Maria Cláudia da Silva. *A criatividade na arte e na educação escolar: uma contribuição à pedagogia histórico-crítica à luz de Georg Lukács e Lev Vigotski*. Campinas: Autores Associados, 2016.

SALES, Rafael dos Santos Fernandes. A sociologia da literatura de Georg Lukács. *Senso Comum*, Goiás, n. 1, p. 67-75, 2009.

SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio. *Epistemologia da Pesquisa em Educação*. Campinas: Praxis, 1998.

SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio. *Pesquisa em educação: métodos e epistemologias*. 2. ed. Chapecó: Argos, 2012.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações*. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SILVA, Greice Ferreira da; ARENA, Dagoberto Buim. O pequeno leitor e o processo de mediação de leitura literária. *Álabe*, Spain, n. 6, p. 1-14, dez. 2012.

SILVA, Joice Ribeiro Machado da; BALSAN, Silvana Ferreira de Souza. Estratégias de leitura, de Isabel Solé: um caminho para a formação de leitores. *In: SOUZA, Renata Junqueira de; FEBA, Berta Lúcia Tagliari (Org.). Ações para a formação do leitor literário: da teoria à prática.* Assis-SP: Storbem, 2013. p. 81-99.

THIOLLENT, Michel. Definições e objetivos. *In: THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação.* São Paulo: Cortez, 2000. p. 14-19.

Sobre as autoras

Leticia Vidigal. Graduada em Pedagogia (Universidade Estadual de Londrina), tem Mestrado em Educação (Universidade Estadual de Londrina) e é doutoranda em Educação pelo programa de pós-graduação da Universidade Estadual de Londrina (UEL). É professora colaboradora do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina e docente da rede municipal de Cambé – Paraná. Tem experiência na área de educação, com pesquisa nos seguintes temas: leitura literária, ato de ler, ensino e aprendizagem e ação docente. Atualmente, é membro do projeto Leitura e atividade de estudo: práticas pedagógicas com a leitura literária na Educação Básica.

E-mail: leticia_vidigal@hotmail.com.

Sandra Aparecida Pires Franco. Graduada em Letras (Universidade Estadual de Maringá) e em Pedagogia (Instituto Superior de Educação do Paraná), tem Mestrado em Educação (Universidade Estadual de Maringá), Doutorado em Letras (Universidade Estadual de Londrina) e Pós-Doutorado em Educação pela UNESP de Marília – São Paulo. É professora adjunta do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina - UEL, na área de Didática, e professora do Programa de Pós-Graduação em Educação - UEL. Tem experiência na área de educação, atuando principalmente nos seguintes temas: leitura e educação, leitura, ato de ler, ensino e aprendizagem, literatura, planejamento e teorias pedagógicas. É líder do Grupo de Pesquisa Leitura e Educação: práticas pedagógicas na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica e coordenadora do projeto Leitura e atividade de estudo: práticas pedagógicas com a leitura literária na Educação Básica. É integrante do Comitê Assessor de Área de Ciências Humanas (CAAs) da Fundação Araucária no período de 2020 a 2024.

E-mail: sandrafranco26@hotmail.com.